

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ELIONAI RAQUEL BEZERRA DINIZ

**A MUSICALIDADE EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA II NO CONTEXTO
DAS AULAS REMOTAS**

João Pessoa – Paraíba

2021

ELIONAI RAQUEL BEZERRA DINIZ

**A MUSICALIDADE EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA II NO CONTEXTO
DAS AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira

João Pessoa – Paraíba

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D585m Diniz, Elionai Raquel Bezerra. A
musicalidade em turmas de pré-escola II no contexto
de aulas remotas / Elionai Raquel Bezerra Diniz. -
João Pessoa, 2021.
43f.

Orientação: Daniel Figueiredo de Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Práticas
pedagógicas. I. Oliveira, Daniel Figueiredo de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2:78(043.2)

A MUSICALIDADE EM TURMAS DE PRÉ-ESCOLA II NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do título de
Licenciado (a) em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Figueiredo de Oliveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

(1ª Avaliador)

(2ª Avaliador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores e afins compromissados com a Educação.

Dedico aos meus pais e as minhas filhas que são minha base estrutural, sou muito grata a vocês por estarem me apoiando em tudo.

Dedico também aos meus amados avós, ao senhor meu avô em memória e senhora minha avó dedico meu eterno amor.

Este trabalho foi feito com muito amor e dedicação a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela força para lutar pelos meus sonhos e objetivos sempre iluminando meus passos nessa trajetória de curso.

Ao meu amado pai, Sr. Edivaldo Diniz da Silva, pelo total apoio amoroso durante toda minha vida e no decorrer deste trabalho, sempre me guiando no caminho do sucesso.

A minha amada mãe, Sr^a. Raquel Bezerra Diniz, meu alicerce, minha fonte de inspiração, obrigada pelo incentivo e por toda força diária durante minha vida e o tempo do curso. Também, sempre querendo meu bem e meu sucesso pessoal e profissional.

As minhas filhas, Susan Thalita Bezerra Diniz e Deyse Talita Bezerra Diniz, por todos os momentos que vivencio ao lado de vocês. Obrigada pelo amor, pelo carinho, pelo cuidado que ambas têm comigo em todas as situações da vida. Amo muito vocês.

Aos meus companheiros de curso, especialmente, Valmir Diolino de Sousa Filho, Maria José Abílio Guedes e Daiana Mendes de Sá por todo apoio na trajetória do curso, pelas palavras de incentivo e pelos momentos divertidos nos encontros presenciais e nos estágios. Meu muito obrigada.

Aos professores do curso por toda atenção, mensagens de incentivo em permanecer no curso perante problemas surgidos e por todos os ensinamentos repassados no curso.

Aos meus amigos Jayllane, Rita e Felipe pela amizade de vocês em minhas vivências, vocês sabem me escutar, aconselhar, estar comigo em todos os momentos e por, também, estarem contribuindo para meu sucesso pessoal e profissional.

Ao orientador Sr. Daniel Figueiredo de Oliveira pela dedicação, compromisso e atenção durante a elaboração de todo este trabalho. Obrigada por todos os ensinamentos, foram muito valiosos e serão sempre lembrados.

A todos que de alguma forma contribuíram na minha jornada acadêmica torcendo pelo meu sucesso,

Muito obrigada!

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada em cinco instituições que ofertam Educação Infantil, situadas no município de Coremas/PB. Teve como objetivo geral analisar se a música se faz presente nas práticas pedagógicas docentes no contexto das aulas remotas ou híbridas na Educação Infantil. E, objetivamos especificamente: identificar como as professoras utilizam a música nas práticas pedagógicas; identificar a função da música no processo de ensino-aprendizagem e; apontar os impactos que a música pode causar no desenvolvimento das crianças. Diante disso, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa: é, realmente, proveitoso o uso da musicalidade na Educação Infantil? Há essa estratégia metodológica no município de Coremas/PB, mais especificamente nas instituições de Educação Infantil? Quais os objetivos da musicalidade nas práticas pedagógicas? Para fundamentar a pesquisa nos referenciamos em autores como Brito (2003), Cirino (2010), Silva (2013), Santana (2018), Sousa (2020), Nascimento (2020), Xavier (2020) dentre muitos outros. Também, fizemos uso de documentos nacionais que tratam da Educação Infantil. Na metodologia, demos preferência por um estudo de caso, do tipo qualitativo no intuito de melhor analisar o tema e alcançar informações fidedignas para contribuir na pesquisa. Ainda, optamos em observar cinco vivências nas turmas de pré-escola II em cada uma das cinco instituições pesquisadas a fim de compreender como acontecem as práticas pedagógicas em relação com a música. Posterior a isso, realizamos um questionário aberto para as professoras na intenção de analisar suas compreensões acerca da musicalização na Educação Infantil. A partir de nossas análises, identificamos que as professoras utilizam o processo de musicalização e caminham na intenção de desenvolver a formação integral das crianças. Junto a isso, verificamos que todas as professoras têm conhecimento das especificidades infantis e reconhecem a importância da musicalização tanto para as aprendizagens das crianças, quanto para suas práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Música. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research was carried out in five institutions that offer Early Childhood Education, located in the city of Coremas/PB. Its general objective was to analyze whether music is present in teaching pedagogical practices in the context of remote or hybrid classes in Early Childhood Education. And, we specifically aim to: identify how teachers use music in pedagogical practices; identify the role of music in the teaching-learning process and; point out the impacts that music can have on children's development. Therefore, we elaborated the following research questions: is it really useful to use musicality in Kindergarten? Is there this methodological strategy in the city of Coremas/PB, more specifically in Early Childhood Education institutions? What are the goals of musicality in pedagogical practices? To support the research, we refer to authors such as Brito (2003), Cirino (2010), Silva (2013), Santana (2018), Sousa (2020), Nascimento (2020), Xavier (2020) among many others. Also, we made use of national documents dealing with Early Childhood Education. In the methodology, we preferred a case study, qualitative in order to better analyze the topic and obtain reliable information to contribute to the research. Furthermore, we chose to observe five experiences in pre-school II classes in each of the five institutions surveyed in order to understand how pedagogical practices occur in relation to music. Afterwards, we carried out an open questionnaire for teachers in order to analyze their understanding of musicalization in early childhood education. From our analyses, we identified that the teachers use the musicalization process and walk with the intention of developing the children's integral formation. Along with this, we found that all teachers are aware of children's specificities and recognize the importance of musicalization both for children's learning and for their pedagogical practices.

Keywords: Music. Child Education. Pedagogical Practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OS EFEITOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENLACES TEÓRICOS.....	13
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO DO ENSINO REMOTO.....	17
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS: DEFININDO A PESQUISA.....	21
3. 1 LOCAL DA PESQUISA	22
3. 2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
3. 3 TÉCNICAS DE OBTENÇÃO DE DADOS OU TIPO DE PESQUISA.....	24
3. 4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DE DADOS.....	27
4. 1 OBSERVANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CINCO TURMAS DE PRÉ-ESCOLA II NO MUNICÍPIO DE COREMAS/PB.....	27
4. 2 CONSIDERAÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E REFLEXÕES.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6. REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a música, os sons e o silêncio norteiam o dia a dia de uma criança, desde as brincadeiras, as canções de ninar e os desenhos animados. Então, partindo desse pressuposto, podemos inferir que a música também é uma aliada na Educação Infantil, e pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. O estímulo musical pode possibilitar o aprendizado mais prazeroso e atraente.

Para a autora Brito (2003, p.17):

A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta.

Daí percebe-se que a música é um elemento imprescindível na vida do ser humano, pois acredita-se que ela possa ajudar na formação integral de um indivíduo desde criança. Ao passo que é possível entender a música como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Aprender com música é um universo raro, em relação com o aprender “normal”. Por ser novo, há inúmeras descrenças sobre o fato de inserir musicalidade nas aulas. Mas, acredita-se que a criança pode desenvolver sua criatividade, sua sensibilidade, sua psicomotricidade, por exemplo, ao ouvir músicas e ao verem vídeos musicais educativos, pois isso aguçará diversas habilidades humanas.

A música pode possibilitar muitos movimentos e gestos para reproduzir sons como pular, sentar, deitar, bater palmas, assobiar, ficar parado etc. E isto é fundamental na formação do corpo e até do caráter da criança. Produzir sons ou ouvi-los da natureza encanta a todos, independentemente de cor, raça, sexo ou credo. E, nesse sentido, estas manifestações são muito propícias ao desenvolvimento educacional de crianças.

Assim, vemos que a musicalidade na educação pode desenvolver diversos aspectos do ser humano nas crianças de modo que seja possível ainda contribuir favoravelmente nas práticas pedagógicas de professores(as). Contudo, nem todos(as) os(as) educadores(as) estão cientes dos benefícios da música no processo de ensino-aprendizagem e não a utiliza em suas práticas pedagógicas.

Segundo Santana (2018, p. 10): “A música [...] envolve vários sentidos do ser

humano, desde o ventre da mãe já se inicia esses sentidos, com diversas maneiras de experiência musical pode ser trabalhado com a criança na fase de descobertas, com uma contribuição muito rica para a sua formação [...]”.

Assim, é notório que a música se faz presente em nossa vida antes mesmo de virmos ao mundo, já no útero de nossa mãe. E quando nascemos apreciamos os diversos sons produzidos pelas pessoas e pelo ambiente. Então, estudiosos acreditam e defendem que já nesta fase da vida humana a musicalização contribui para o desenvolvimento integral do ser humano.

Nesse sentido, Cirino (2010, p. 24) diz que:

[...] música é algo que vem a somar na vida do ser humano, numa troca de sentimentos e pensamentos, a música mexe com a emoção e tem a sua particularidade em cada cultura, por expressar as especialidades das diversas particularidades do homem.

A música, os sons, os ruídos, os barulhos e até o silêncio fazem parte nossa vida e com esta ferramenta sonora podemos aprender e ensinar sob diversos aspectos humanos. Assim, para melhor investigarmos esta temática no contexto da Educação Infantil formulamos as seguintes perguntas para nortear esta pesquisa: é, realmente, proveitoso o uso da musicalidade na Educação Infantil? Há essa estratégia metodológica no município de Coremas/PB, mais especificamente nas instituições de Educação Infantil? Quais os objetivos da musicalidade nas práticas pedagógicas?

Nosso objetivo geral é analisar se a música se faz presente nas práticas pedagógicas docentes no contexto das aulas remotas ou híbridas na Educação Infantil. E, objetivamos especificamente: identificar como as professoras utilizam a música nas práticas pedagógicas; identificar a função da música no processo de ensino-aprendizagem e; apontar os impactos que a música pode causar no desenvolvimento das crianças.

Para fundamentar o trabalho nos referenciamos em autores como Brito (2003), Cirino (2010), Terry (1997), Santana (2018), Sousa (2020), Nascimento (2020), Xavier (2020) dentre muitos outros. Também, fizemos uso de documentos nacionais que tratam da Educação Infantil.

Na parte da metodologia optamos por um estudo de caso, do tipo qualitativo no intuito de melhor analisar o tema e alcançar informações fidedignas para contribuir na pesquisa. Realizamos um questionário a cinco professoras de turmas de crianças da pré-escola II de cinco instituições que ofertam a Educação Infantil do município de Coremas/PB na intenção de fazer um mapeamento do uso da musicalidade nesta

etapa da Educação Básica.

Tal questionário com perguntas abertas de natureza social, cultural e profissional para que fosse possível identificar elementos do objeto de nossa pesquisa. Também, observamos cinco vivências em cada turma olhando de que forma as práticas pedagógicas acontecem, como as orientações são repassadas aos alunos pelo aplicativo Whatsapp para, assim, analisar os processos de musicalização articulados às práticas pedagógicas.

Optamos em observar as instituições que ofertam a Educação Infantil no município mais precisamente na zona urbana da cidade com vistas a mapear se a estratégia da musicalização acontece nestas unidades educativas e com qual(is) objetivo(s) educacional(is).

Dessa forma, este trabalho está dividido nas subseqüentes partes: introdução no primeiro capítulo apontando todas as partes do trabalho, assim como, apontando os objetivos, a pergunta de pesquisa e os autores utilizados para fundamentar a pesquisa; a fundamentação teórica no segundo capítulo abordando os autores e suas contribuições acerca da musicalização na Educação Infantil; metodologia no terceiro capítulo apresentando os caminhos, os instrumentos, o local e os sujeitos da pesquisa; análises e discussões dos dados no quarto capítulo, onde analisamos as informações coletadas na pesquisa de forma crítica e reflexiva e; por fim, no quinto capítulo, apresentamos as considerações finais.

2. OS EFEITOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte, desde seu princípio, caracteriza-se como uma ferramenta que versa sobre as várias manifestações artísticas criadas pelo homem no intuito de expressar suas emoções, ideias e visão de mundo. Dessa forma, é importante analisarmos alguns aspectos de uma forma de arte, a musicalidade, para aprofundar e enriquecer nossos conhecimentos, compreender o mundo atual, sua estética, assim como, suas relações, sua inserção na Educação de Infantil. As riquezas e ideais das músicas aparecem muito no cenário da educação em nosso país hoje em dia, bem como no nosso cotidiano e possui um cunho de auxílio importante para a formação integral das crianças.

Assim, é muito importante, é um direito, é dinamizar o ensino e facilitar a aprendizagem das crianças a partir da música neste atual contexto de pandemia do COVID-19. Apesar dos desafios enfrentados nos processos de ensino-aprendizagem, no tocante às realidades pessoais das famílias e crianças, fazer uso da música nos contextos das aulas remotas na Educação Infantil formal é uma opção estratégica benéfica para o desenvolvimento integral das crianças.

2.1 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENLACES TEÓRICOS

A música na Educação Infantil pode ser entendida como uma estratégia metodológica que corrobora nas práticas pedagógicas docentes e no aprendizado das crianças, aguçando habilidades como cognição, criatividade, afetividade, concentração, imaginação, dentre muitas outras ao ponto que podemos dizer que a música pode favorecer a formação integral das crianças.

Cirino (2010, p. 24) nos conceitua o termo dizendo que: “Música é toda a percepção que temos da Natureza, pois para as pessoas sensíveis o mundo está cheio de ruídos, é preciso ouvi-los, percebê-los bem, contextualizá-lo para estarmos conectados com o mundo sonoro”.

Isso nos faz perceber a importância da música em nossa vida e se faz preciso que os (as) educadores se sensibilizem sobre a temática não apenas como auxílio ao trabalho docente, mas também como oportunizadora de um ambiente educacional infantil mais alegre e receptivo.

A partir de práticas pedagógicas em que a música se faça presente o(a) professor(a) ver a criança com um olhar mais humano, carinhoso, sentimental, menos rude, menos sob uma relação racional professor-aluno, e que esta relação possa ser

mais íntima no sentido de cuidado, carinho, amor, respeito a ambas partes.

Para Terry (1997, p. 228) apud Cirino (2010, p.26) precisamos:

[...] utilizar a música para fazer um estudo teórico, sobre as questões relativas a infância e, ao mesmo tempo, procurar entender a criança através de um outro olhar, menos racional – o olhar da arte, da emoção da música popular brasileira. Talvez seja, portanto, uma oportunidade de ampliar os horizontes a pensar a música para sentir a criança.

Ou seja, na instituição educativa além da música ajudar no processo de ensino-aprendizagem é possível com ela conhecer os perfis das crianças, identificar suas necessidades, seus desejos, suas intenções. Importante mencionar que a música na Educação Infantil precisa ter seus objetivos pedagógicos e não meramente ser sons ou melodias para apreciação.

Nesse sentido, Santana (2018, p. 10) elucida o objetivo da música neste contexto educacional:

A música é meio de interação e aborda a realização de um trabalho significativo na Educação Infantil objetivando incentivar o estudante a aprender e desenvolver habilidades, interagir por meio da música que é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem [...].

Principalmente neste atual contexto de pandemia do COVID-19 em que os processos educativos precisam ser de forma remota em respeito ao isolamento social, a música em junção com as atividades podem as flexibilizar, dinamizar, atrair as crianças para as vivências e cumprir os objetivos pedagógicos que, por sua vez, devem ser muito bem planejados.

A música também é um produto das mutuas relações que acontecem na sociedade, é produto de crenças, modos de vida, vivências, valores culturais. E sobre isso, é interessante contextualizar as crianças sobre este fato. Para melhor explicar Terry (1997, p. 229) apud Cirino (2010, p. 26) contribui dizendo que:

[...] A matéria da música popular é combinação de matérias – som e palavra – ambas subjetivas, abstratas, inevitavelmente impregnadas dos valores de seu momento histórico, de ideologia e cultura. Os compositores expressam através da música as concepções de vida e de mundo de sua época; expressam determinada experiência – que não é apenas deles, individualmente, mas de uma coletividade. Os compositores e suas canções são fruto de um determinado contexto sócio cultural, de certo momento histórico. Nesse sentido, poderíamos dizer que funcionam como uma espécie de porta-voz de seu grupo social, exprimindo vivências, valores, experiências comuns desse grupo.

Assim, diversas atividades e práticas pedagógicas podem ser extraídas de uma única música, a depender de sua letra, para se trabalhar e desenvolver competências e habilidades nas crianças. Para que elas consigam sentir, emocionar-se,

movimentar-se, conhecer histórias de sua realidade, e que possam construir suas próprias produções artísticas, pessoais e adquirir aprendizagens com autonomia.

Nas palavras de Brito (2003, p. 8):

[...] a gente transcreve quando faz música porque ela integra o fazer, o sentir e o pensar: o pensamento sócio – motor está presente quando a criança toca, canta, se movimenta, escuta. Ao mesmo tempo, ela pensa, em níveis de complexidade diferentes quando escuta uma produção musical, presta atenção em diferentes aspectos, relaciona outros etc. A música é um jogo de relações entre sons e silêncio e é importante poder perceber, ouvir, analisar e criar essas relações. O fazer musical da criança está conectado com seu todo, corpo, imaginação e intelecto, é como ela percebe o mundo, se relaciona com o tempo. Esse é o benefício maior.

Logo, é satisfatório e produtivo que as crianças ajam, toquem, sintam, se movimentem com a música, ou seja, participem de todo o processo como sujeito ativo nas práticas pedagógicas, raciocinando, descobrindo, opinando para que assim sua aprendizagem seja incentivada e seu desenvolvimento seja favorecido. Pois, como afirma Nascimento (2020, p. 27): “O professor deve trabalhar usando a ludicidade como estratégia de ensino e aprendizagem. As canções e jogos de transmissão oral podem ser usadas para esta finalidade [...]”.

Sendo assim, as crianças, em especial, na Educação Infantil precisam ter vivências lúdicas em sua aprendizagem e isso também inclui as reproduções musicais de objetos ou não para uma boa aquisição de conhecimentos e exploração dos sons. Dessa forma, percebemos como o universo infantil é particular e têm suas características próprias sendo crucial que todos conheçam e respeitem isso.

Santana (2018, p. 15) parafraseando Ferreira (2016) expõe:

[...] o professor tem um papel importante para que as brincadeiras musicais despertem o interesse das crianças e que tudo depende do entusiasmo do professor [...] Sendo assim, um bom planejamento das atividades a serem aplicadas pode facilitar o trabalho em sala de aula e ganhar a confiança dos pequenos além de entusiasamá-los para as futuras brincadeiras, recebendo bons resultados.

Muitos(as) professores(as) têm a música como efeito sonoro tranquilizante ou divertido, mas a música é muito mais do que isso e seus resultados na Educação Infantil são inúmeros. Para tanto, é preciso que os(as) professores(as) reconheçam esse valor que a música tem e desenvolvam atividades, brincadeiras com as crianças com fins no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nesse mesmo raciocínio, Brito (2003, p.10) enfatiza a função pedagógica docente sobre:

Um trabalho que abra espaços para as coisas simples que são compartilhadas, as experiências de fazer e pensar junto, saber o porquê está

fazendo, porque chama assim, o que é isso. Um trabalho que permita que as crianças cheguem às suas conclusões, que tenham experiências, dêem opiniões, que escutem, avaliem.

É de extrema importância proporcionar atividades musicais às crianças nas salas de referência e fora delas também para que as crianças vivenciem situações com o ambiente, com os demais colegas, com a sua realidade específica e com isso possam refletir, pensar, chegar a uma conclusão, a uma aprendizagem.

Assim, Cirino (2010, p. 27-28) aborda: “Dentro do fazer musical, na sua dimensão artística a criança, envolve emoção, corpo, imaginação e cognição, na sua percepção de mundo, no que está ao seu redor, se relacionando com o tempo e isso é uma vantagem no fazer musical”. Com isso, reforça-se importância da contextualização das atividades pedagógicas musicais às realidades das crianças para que se alcance resultados de aprendizagem, assim como o seu desenvolvimento psicomotor.

Ainda, Brito (2003, p. 9) esclarece:

[...] Hoje em dia todo mundo fala de uma pedagogia construtivista, buscando apresentar para as crianças algo que tenha significado pra ela, se dedicando a perceber como pensa o mundo, o que ela já sabe, que hipóteses ela cria sobre aquilo que percebe e faz em diferentes áreas, mas com a música isso não acontece. Ainda se propõe, na escola, uma música que não tem sentido para as crianças.

É preciso transbordar as barreiras que as instituições educativas impõem, transversalizar os conteúdos e direcionar as crianças para uma formação integral com autonomia, liberdade de expressão, respeito às culturas, e estes paradigmas necessitam serem trabalhados com músicas que façam e deem sentidos às crianças. Que não seja apenas para elas cantar, mas que as leve a refletir, interpretar, questionar, conhecer outras realidades a partir das músicas.

Abordar a realidade sociocultural das crianças nas práticas pedagógicas é um fator apontado por muitos teóricos e considerando que as crianças são sujeitos de direitos, alguns documentos brasileiros orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil com vistas a interação e às brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 41) ao estabelecer os campos de experiências para a Educação Infantil determina que os sons, por exemplo, possibilita as crianças:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem,

colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. [...] Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca [...].

Em virtude disso, promover práticas pedagógicas relacionadas à musicalidade como esclarece o campo de experiência citado acima pode promover situações de aprendizagens pessoais e coletivas nas crianças à medida que elas sejam protagonistas das manifestações artísticas e das formas de expressão.

Outrossim, neste período pandêmico que toda a educação está vivenciando, em que muitas instituições passaram a adotar o uso de aplicativos digitais para dar continuidade às práticas pedagógicas, apesar dos inúmeros desafios enfrentados pelas crianças, famílias e professores, a ideia de estratégias pedagógicas dinâmicas, atrativas, lúdicas e contextualizadas precisam seguir como parâmetros da educação.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENÁRIO DO ENSINO REMOTO

Com a situação da pandemia do COVID-19 disseminada no Brasil e no mundo, as instituições educativas tiveram que aderir ao ensino remoto. Isso porque a doença ocasiona sintomas gripais ou não (forma sintomática ou assintomática) por meio do contato físico entre os indivíduos.

Inicialmente, convém evidenciarmos o significado de ensino remoto. Pois, esta foi a alternativa de ensino adotada como propícia por muitas instituições educativas para dar prosseguimento à educação no país. Xavier (2020, p. 20) assim conceitua o termo ensino remoto:

O ensino remoto é, portanto, uma metodologia de ensino-aprendizagem aplicada com o intuito de aproximar o professor(a)/educador(a) do(a) aluno(a) que o aprende, utilizando plataformas digitais para ações didáticas pedagógicas por um curto período de tempo, sendo adotado em momentos em que a instituição não pode atender ao método tradicional, com aulas presenciais e turnos agendados [...].

Assim, o ensino remoto figura uma forma de ensino-aprendizagem inspirado nas características da Educação a Distância que, assim como esta, necessita dos meios digitais, utiliza uma plataforma de estudos, recursos digitais, aplicativos, mas diferencia-se, por exemplo, no fato de haver uma interação mais direta e diária com

os(as) professores(as), por haver uma modificação nos objetos de conhecimento, por acontecer no mesmo momento em que as aulas presenciais só que a partir de um aparelho de comunicação digital conectado a internet.

Nesse mesmo diálogo, Sousa (2020, p. 32) comenta:

[...] o ensino remoto é uma alternativa emergencial para que o direito à educação seja garantido, mesmo no momento de distanciamento social. Logo, esse ensino não pode ser compreendido e nem confundido com a modalidade de Educação a Distância (EaD), pois o ensino remoto não se configura como modalidade de ensino, mas como possibilidade de ensino diante da realidade imposta pela pandemia [...].

Sendo assim, a educação tida como normal que acontecia em sala nas instituições foram se readaptando por meio dos recursos tecnológicos disponíveis para o desenvolvimento da educação formal. E as instituições educativas tiveram como opção esta forma de ensino como uma possibilidade educacional para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, a Educação Infantil, apesar de suas particularidades e desafios, não fica a margem desse processo. Podemos ver, a princípio, a contribuição de Sousa (2020, p. 23) sobre as crianças contemporâneas quando ela pondera:

As sociedades contemporâneas, além de terem institucionalizado a escola e o ensino para as crianças, também demarcaram os direitos e espaços em que essas crianças podem estar. Pode-se dizer que há uma definição expressa do que seja a criança, seu valor e sua conduta na sociedade do século XXI [...].

Apesar das diferentes visões e definições que as crianças passaram ao longo da história mundial, hoje, esse tecido social tem direitos sociais fundamentais e é reconhecido nas sociedades. Uma etapa da Educação Básica que traz em sua história um acervo de impactos negativos e positivos até chegar à visão que temos hoje, a Educação Infantil pode ser definida segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12) como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Desse modo, nas atuais sociedades as crianças têm direitos assegurados pela legislação brasileira como vemos acima e, por consequência, dado o fato de estarem inseridas na sociedade e no contexto educacional formal, as crianças também sofreram os impactos da pandemia do COVID-19. Por conseguinte, sua educação e as práticas pedagógicas desta etapa educacional sofreram modificações.

Na visão de Sousa (2020, p. 35): “As salas de aula da Educação Infantil no ensino remoto ganharam novas dimensões, não mais físicas, agora digitais, passando a serem tentativas de salas virtuais para desenvolver o conteúdo e o contato com as crianças e famílias”. Estes são alguns exemplos das modificações ocorridas no cenário da Educação Infantil, inclui-se a isso também os novos saberes exigidos dos(as) professores(as) para planejamento, registro de aula e execução das práticas pedagógicas.

O universo tecnológico e digital possibilita uma gama de possibilidades para o desenvolvimento das aulas e das vivências escolares. Nesse aspecto, Xavier (2020, p. 21) orienta:

[...] os (as) docentes podem buscar alternativas para diversificar o ensino, explorando as múltiplas opções que o meio virtual disponibiliza. Sendo assim, os (as) mesmos (as), devem planejar e adaptar temporariamente sua metodologia de ensino para ser trabalhada de forma clara e precisa, facilitando a compreensão por parte dos (as) alunos (as).

Para se conseguir satisfatórios resultados os(as) professores(as) precisam adaptar suas práticas neste contexto virtual do ensino-aprendizagem, uma vez que, as possibilidades são inúmeras podendo atender às crianças que se dispuserem de um aparelho de comunicação digital. Obviamente, com a ajuda, com o apoio da família no sentido de incentivar as crianças em seus estudos.

Segundo Coutinho e Côco (2020, p. 9-10), na Educação Infantil neste contexto das aulas remotas:

Exige das professoras dominar meios, planejar e propor atividades sem terem condições para tal e requerem das famílias se ocuparem de uma tarefa que não é sua (pela natureza pedagógica do trabalho educacional) e disporem de meios que estão ausentes em grande parte dos lares brasileiros [...].

Desta forma, percebe-se mais uma vez o descaso com esta etapa da educação básica. Onde as famílias que por vezes não possuem capacitação para a educação formal de crianças terem que ministrar as vivências sem o preparo pedagógico que a docência exige. Outro impasse é a falta de recursos tecnológicos para que as crianças acompanhem as práticas pedagógicas um fato que faz parte do cenário social de muitas famílias brasileiras.

Dentre muitos desafios sociais, a carência de recursos para que seja possível o desenvolver da educação de crianças em creches e pré-escolas é uma temática bastante recorrente no cenário das classes sociais brasileiras mais humildes financeiramente.

Este fator é apontado em alguns estudiosos como Barbosa e Cunha (2020,

p.34) quando relatam: “é possível inferir que é contraditório esperar um ambiente que ofereça condições que favoreçam os estudos e aprendizagem, sendo que nem os serviços fundamentais são garantidos”. Isto implica dizer, que na realidade social da Educação Infantil ainda persiste as negligências quanto aos direitos constitucionais, inclusive os direitos tangentes à educação.

Este fato ainda se evidencia nas palavras de Sousa (2020, p. 33):

[...] a Educação Infantil enquanto direito e possibilidade de desenvolvimento para as crianças, o que tem se percebido é que o ensino remoto no contexto da pandemia tem se dado muito mais como um repasse de conteúdos para que as famílias trabalhem e desenvolvam com as crianças, do que efetivamente uma prática educativa, além das desigualdades sociais presentes entre as famílias, que as excluem quando não possuem o recurso tecnológico utilizado para o ensino remoto, ou quando também não dispõem de internet para acompanhar e desenvolver em casa o ensino das crianças.

Com isso, percebemos que o desenvolvimento da Educação Infantil no cenário da pandemia do COVID-19 vem enfrentando muitos desafios quanto à qualidade e intenção das práticas pedagógicas, assim como ausência de internet e aparelhos digitais para o desenrolar das práticas pedagógicas no formato do ensino remoto. Este fato como aponta citação acima tem acometido, todavia, a classe social pobre, o que tem contribuído para a desigualdade social.

Nesse sentido, os direitos fundamentais das crianças na atualidade e neste contexto do ensino remoto têm perpassado processos de negação e negligências constitucionais, sociais, humanas, de atenção às crianças, o que obviamente incidirá na qualidade da educação e próprio desenvolvimento integral das crianças.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS: DEFININDO A PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de caso e empírica, uma vez que busca alternativas para pesquisar o referido tema do trabalho com base nas experiências, nas observações, nas vivências diretas do(a) pesquisador(a) no campo de pesquisa. Lakatos e Marconi (2003, p. 186) conceituam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Dessa forma, a pesquisa de campo permite que o(a) pesquisador(a) investigue de forma aprofundada as informações, os elementos relacionados ao tema que ele almeja averiguar. Possibilitando, assim, obter respostas e dados sobre as questões levantadas na pesquisa e na constatação das hipóteses.

Freitas e Prodanov (2013, p. 59) acrescentam ainda que a pesquisa de campo:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Ou seja, este tipo de pesquisa traz em sua definição a possibilidade de investigarmos e obtermos informações precisas sobre a temática da música nas práticas pedagógicas das referidas instituições de ensino para assim ponderarmos sobre os resultados obtidos.

Também, optamos por uma abordagem qualitativa para este trabalho que em seus fundamentos, a pesquisa qualitativa objetiva analisar os fenômenos de maneira implícita, subjetiva, a partir da interpretação dos fatos acontecidos no campo, no ambiente pesquisado, observado. Juntamente nos referenciamos em materiais publicados na internet, como artigos, monografias, textos informativos para fundamentar a pesquisa quanto ao uso da música na Educação Infantil e sobre as práticas do ensino remoto.

Tivemos como universo para esta pesquisa cinco instituições que prestam atendimento à Educação Infantil dentre elas públicas e privadas para analisarmos em suas práticas pedagógicas se acontecem os processos de musicalização na etapa da Educação Infantil e, assim, verificar de que forma esta estratégia se faz presente no contexto da Educação Infantil, bem como os efeitos na aprendizagem das crianças.

Efetuamos cinco observações das práticas pedagógicas diárias nas turmas da Educação Infantil, etapa da pré-escola II. Ou seja, cinco observações nas turmas de crianças de 5 anos de idade de cada instituição. Com isso, pudemos verificar quais os objetivos educacionais ao aliar as práticas pedagógicas a musicalização nesta etapa educacional no seio dos campos de pesquisa em foco, e apontar se os impactos

revelam fatores de aprendizagem positivos ou negativos.

Ainda, realizamos um questionário de perguntas abertas às professoras das turmas sobre o assunto da música na Educação Infantil para analisar sua compreensão sobre a temática. A seguir, neste mesmo capítulo, apresentamos com mais detalhes o tipo de pesquisa, o campo de pesquisa, os sujeitos e os instrumentos que utilizamos para a coleta das informações.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa escolhemos as instituições da zona urbana de Coremas, localizada no interior da Paraíba. No total foram cinco unidades educativas que atendem a etapa da Educação Infantil. Dessa forma, pudemos mapear os processos de musicalização nas instituições de Educação Infantil e analisar suas características.

No primeiro contato com as unidades foram observados os espaços das instituições e a forma que as instituições estão seguindo com as práticas pedagógicas no ensino remoto para o desenvolvimento da Educação Infantil. De início, fomos bem recebidos, acolhidos atenção e afetividade pelas equipes que estavam presente.

As instituições estabeleceram que as professoras utilizassem o aplicativo Whatsapp para o desenvolvimento das atividades com as crianças. Eventualmente, algumas professoras se deslocam até a instituição para gravar aulas em ambientes decorados e/ou até para utilizar o quadro branco.

Coremas é uma cidade brasileira de pouco mais de 15.000 habitantes em sua população total segundo levantamentos de dados no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. É localizada na região metropolitana do vale do Piancó, no Estado da Paraíba, com sua mesorregião no sertão paraibano e região intermediária em Patos (IBGE, 2017). Outras informações podem ser consultadas na tabela a seguir elaborada conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (2017):

Tabela 1: informações geográficas do município de Coremas:

INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS	
ÁREA TERRITORIAL (2020)	372,012 km ²
POPULAÇÃO ESTIMADA (2021)	15.438 pessoas

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2010)	39,92 hab/km ²
ESCOLARIZAÇÃO (2010)	94,6%
IDHM (2010)	0,592

Fonte: IBGE, 2017.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram compostos por cinco professoras do sexo feminino que trabalham nas instituições *lócus* da pesquisa e as respectivas crianças matriculadas nas turmas. Para melhor organizar os perfis das docentes montamos o seguinte quadro com faixa etária, formação e tempo de atuação profissional na Educação Infantil.

Todas as professoras contribuíram para esta pesquisa na medida em que dispuseram de tempo e dedicação para responder aos questionamentos. Enviamos o arquivo em formato Word pelo aplicativo Whatsapp num tempo de sete dias para que elas respondessem de forma verídica e com informações o mais completas possíveis para que todos os pontos questionados fossem repassados nas respostas.

Quadro 1: características das professoras:

CARACTERÍSTICAS DAS PROFESSORAS			
	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA 01	30 - 35	Cursando Pedagogia	5 anos
PROFESSORA 02	29 - 34	Pedagogia	8 anos
PROFESSORA 03	35 - 40	Pedagogia	5 anos
PROFESSORA 04	26 - 30	Cursando Pedagogia	4 anos
PROFESSORA 05	30 - 40	Pedagogia	6 anos

Todas utilizam música para iniciar a gravação (abertura) de suas videoaulas e em determinados contextos até dançam no ritmo da música em alguns momentos da

prática pedagógica virtual, mas deixemos este diálogo para o capítulo a seguir. Para respeitar o anonimato das professoras todas serão tratadas por professora 01, professora 02, professora 03, professora 04 e professora 05.

3.3 TÉCNICAS DE OBTENÇÃO DE DADOS OU TIPO DE PESQUISA

Utilizamos para esta pesquisa as técnicas de obtenção de dados do tipo qualitativo. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador procura analisar as informações partindo de vários pontos de vista considerados por ele importante para a pesquisa. E, assim, ser possível investigar os dados necessários para a obtenção de seus propósitos.

Desse modo, Godoy (1995, p. 21) faz uma breve descrição deste tipo de pesquisa qualitativa:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Desta feita, este tipo de pesquisa contribui num estudo de caso na medida em que aborda em suas premissas a análise, a observação, o estudo do objeto de conhecimento, do problema que se objetiva investigar em suas características, em sua realidade, em seu fazer e acontecer.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 70) a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa [...].

Como se subentende da citação supracitada acima, diferentemente da pesquisa quantitativa que visa o registro de fatos numéricos para se chegar à conclusões, a pesquisa qualitativa investiga aquilo que os números não conseguem revelar, investiga o contexto das situações do campo de pesquisa considerando o problema e o contexto social.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Sabemos que pesquisar é um trabalho complexo em caminhos e etapas para

investigarmos um problema e chegarmos a algumas conclusões. Dessa forma, planejar o passo a passo de uma pesquisa é fundamental para o(a) pesquisador(a). Para tanto, utilizamos como instrumentos neste estudo observações não-participantes das práticas pedagógicas das professoras e um questionário aberto aplicado a todas as professoras. As observações das práticas pedagógicas aconteceram pelo Whatsapp de maneira online.

Para Godoy (1995, p. 27):

[...] Quando observamos, estamos procurando apreender aparências, eventos e/ou comportamentos. [...] Baseado nos objetivos da pesquisa e num roteiro de observação, o investigador procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessam ao seu trabalho [...] é importante manter um relacionamento agradável e de confiança entre o observador e o observado [...].

Assim, a observação das ações dos sujeitos investigados nos possibilitou refletir, pensar, analisar, julgar os fatos observados e conhecer comportamentos e demais características daquilo observado. Pois, como informa Freitas e Prodanov (2013, p. 103): “A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações. Mais do que perguntar, podemos constatar um comportamento [...]”. Também, uma interação respeitosa e aprazível entre os envolvidos na pesquisa é algo que sempre deve haver.

Ainda, preferimos fazer uso de um questionário com questões abertas de cunho pessoal e profissional para obter informações sobre as práticas pedagógicas das professoras com relação à musicalidade na turma investigada e suas compreensões de criança e infância.

Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 108):

O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante [...] Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar, agilizar e reduzir os custos operacionais da pesquisa.

Assim sendo, a clareza na elaboração do questionário deve ser um ponto importante neste instrumento da pesquisa. Utilizamos um questionário elaborado no aplicativo Word (Microsoft) que foi enviado pelo Whatsapp, respeitando o isolamento social em decorrência do COVID-19. De tal modo, como evidencia a citação acima, estes meios eletrônicos podem facilitar e agilizar a pesquisa.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa aconteceu a partir de cinco observações de cada instituição educativa em turmas de pré-escola II no município de Coremas, onde objetivamos fazer um mapeamento das escolas da zona urbana do município e compreender como acontecem os processos de ensino e aprendizagem utilizando a música como instrumento de apoio. Ainda, analisaremos a temática com base nas respostas obtidas no questionário aberto aplicado as cinco professoras a fim de averiguarmos sua compreensão sobre a musicalização na Educação Infantil. Em ambas partes nos apoiaremos em autores que tratam da temática da musicalização para fazermos as análises.

4.1 OBSERVANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CINCO TURMAS DE PRÉ-ESCOLA II NO MUNICÍPIO DE COREMAS/PB

As informações analisadas aqui partiram de observações diretas das práticas pedagógicas de cada professora nas referidas instituições de ensino que escolhemos para pesquisar. De tal modo, procuramos sempre coletar e apresentar dados verídicos com relação à música nas práticas pedagógicas das professoras.

Devido à pandemia do COVID-19 que ocasionou o isolamento social, as atividades pedagógicas nas cinco instituições pesquisadas estavam ocorrendo em formato de aulas remotas. Onde as professoras elaboravam as atividades para as crianças num período quinzenal e as famílias das crianças iam buscar em suas referidas unidades educativas.

Em linhas gerais, observamos que as professoras elaboram uma composição audiovisual de maneira temática em relação com o campo de experiência da vivência do dia. São imagens infantis ou colagem de figuras em folha do Microsoft Office PowerPoint acrescidas de sons ou músicas também infantis. A música manifesta-se em vídeos ou podcasts elaborados pela professora.

Nesse sentido, Nascimento (2020, p. 8):

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos, e esse contato vai envolvendo, também, o aumento de sua sensibilidade em fazê-la descobrir o mundo em sua volta, de forma prazerosa.

Apresentar a musicalização às crianças pode promover sensações, aprendizagens e desenvolvimento psicomotor que uma mera transmissão de conteúdos talvez não consiga. Dessa forma, este é um ponto comum a todas as professoras, pois elas iniciam as vivências com um curto vídeo produzido por elas mesmas apresentando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e como responder à atividade. Em todas as partes dos vídeos haviam músicas.

O início das aulas se dá de forma quase padronizada pelas professoras das cinco instituições diferentes. Das cinco, duas professoras às vezes preferem gravar as informações da vivência e postar no grupo de estudos ao postar vídeos de outros professores baixados da plataforma YouTube. Nos vídeos elaborados pelas professoras há sons do início ao fim, elas falam pausada e claramente, dançam, gesticulam, convidam as crianças a gravarem vídeos também e tentam explicar ao

máximo o passo a passo do que as crianças têm que fazer no dia como vivência que sempre acontece após a explicação do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento.

Como esclarece Silva (2013, p. 20):

O ensino contemplado a musicalidade dentro da sala de aula é muito importante, e traz para as crianças algo de bom, mais isso ainda está deixando a desejar, pois a maior parte das escolas não fazem este trabalho e prefere a rotina diária com aplicação de tarefas. A música na educação infantil é uma ferramenta muito importante na aprendizagem das crianças, e de suma importância na criatividade sendo também um fator na desinibição, coletividade, fazendo assim, uma diferença na convivência das crianças no período escolar.

Deste modo, a música tem a contribuir muito na aprendizagem das crianças e auxiliar as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) como ferramenta capaz de desenvolver criatividade, espírito de coletividade, desinibição de sentimentos e sensações como afirma a autora supracitada. E quando as professoras convidam as crianças para participarem da gravação de vídeos cantando, dançando, movimentando-se vemos o significado da musicalidade na Educação Infantil fazendo a diferença nos modos de convivência no período escolar em casa.

Ainda, podemos afirmar que a Educação Infantil no contexto das aulas remotas no município de Coremas tem uma acentuada presença das famílias das crianças nos grupos de estudos, sendo estes que procuram ajudar as crianças em casa, gravam áudios quando surgem dúvidas e ficam atentas às informações referentes às idas a instituição para buscar as atividades ou o kit “merenda escolar” repassado às crianças matriculadas.

Outro aspecto percebido em quatro unidades de ensino foi o respeito à maturidade intelectual das crianças, são atividades desafiadoras e ao mesmo tempo condizentes com a capacidade das crianças realizarem com uma mínima participação da família. Pois, a linguagem, o tratamento, a atenção ministrada na turma pelas professoras é de suma importância para o desenvolvimento das vivências e da interação com toda a turma.

Este assunto não foi percebido em uma das instituições, uma vez que, a professora, em dados dias durante as observações solicitou respostas que foi necessário a presença e intervenção das famílias para resolução. Tais práticas ministradas pela professora, ao que nos infere, configuram práticas de ensino tradicionais, o que desvia os objetivos da intenção educativa proposta pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2018, p. 39):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador,

de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. [...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

É importante garantir os direitos de brincar, interagir, vivenciar situações cotidianas da cultura, da natureza, da produção científica na Educação Infantil como podemos inferir na citação acima. Contudo, no contexto das aulas remotas em que diversos desafios permeiam a educação em nosso país como o despreparo dos(as) educadores(as) em promover práticas pedagógicas que atenda aos eixos da Base Nacional Comum Curricular é muito desafiador, tendo em vista a realidade das escolas públicas.

Na semana de observações das práticas pedagógicas houve com precisão uma vivência musical conforme o plano de aulas das instituições. Descreveremos melhor a metodologia da vivência neste dia que observamos nas cinco instituições. O objetivo da vivência foi proporcionar a reprodução de sons e a manipulação de objetos para (re)conhecer diferentes sons por meio da apreciação.

Início da aula com a rotina da manhã e apresentação da aula via áudio do Whatsapp. Em três unidades educativas as professoras postaram diferentes vídeos no grupo de estudos e solicitaram que as crianças reproduzissem o som que mais lhes chamou atenção de modo que fosse gravada a ação das crianças. Elas deixaram claro que poderia ser por meio do de palmas, assobios, batidas das mãos na mesa, estalos dos dedos.

Dessa forma, com base em nossa compreensão, esta vivência condiz com uma aprendizagem baseada no protagonismo das crianças na atividade, pois elas gesticularam, imaginaram, movimentaram-se ao som e para produzir sons musicais, concomitantemente, adquirindo aprendizagens cognitivas, sensório-motoras, psicomotoras e outras habilidades humanas.

Sobre isso, Silva (2013, p. 12) afirma:

A educação infantil tem funções tanto de socialização como de transmissão de conhecimentos às crianças. É preciso fazer desses ensinamentos algo diferente, porque nessa faixa etária a criança também tem interesse pela música. O momento com a musicalidade tem grande relevância no aprendizado, porque promove um ambiente alegre, diversificado, colorido e

rico, que fortalece o aprendizado e desenvolvimento do educando.

A música pode favorecer as práticas pedagógicas dos(as) professores(as) e corroborar no desenvolvimento integral as crianças, na medida em que consegue permear diversas áreas do ser humano como aponta a autora acima. E pudemos perceber estas aptidões possíveis de serem desenvolvidas a partir desta atividade solicitada pelas professoras.

Nas outras duas unidades educacionais as professoras realizaram questionários impressos para as crianças responderem com a ajuda da família. Ou seja, foi esperado que as famílias lessem as questões, após as crianças assistirem ao vídeo temático postado no grupo de estudos (<https://www.youtube.com/watch?v=fSXXbxXdDhU>), e assinalassem a alternativa correta.

As questões eram do tipo: em que lugar o vendedor de livros estava sentado? Para onde ele estava indo? Havia música durante o trajeto? A música era alta ou baixa? O burrinho e/ou a carruagem fizeram barulho? Se fizeram, como eram esses sons – rápidos, lentos, suaves, ruídos, batidas, risos, assobios, cantos? Também foi solicitado que as crianças cantassem um trecho da música da preferência delas, por gravação de áudio no próprio Whatsapp.

Pudemos perceber e constatar que as instituições seguem um Projeto Político Pedagógico comum a todo o município e as professoras desenvolvem suas práticas pedagógicas de maneira “alinhada”. E são práticas condizentes com algumas habilidades da Base Nacional Comum Curricular, fato que espera-se conseguir efeitos positivos ao desenvolvimento integral das crianças.

Identificamos nesta atividade, na parte do campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” as seguintes habilidades que segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 47):

[...] (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. [...] (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. [...].

Assim, nas aulas destas duas professoras as crianças puderam associar imagens, imaginar, programar os momentos da música, conhecer e aprimorar o timbre, intensidade da voz e, desse modo, as professoras puderam promover uma

aula divertida, lúdica e participativa. Mesmo com os desafios impostos pela forma de ensino remoto.

Em vista disso, Brito (2003, p. 45) afirma que:

O professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências, que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda a proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. Entretanto, é importante considerar legítimo o modo como as crianças se relacionam com os sons e o silêncio, para que a construção do conhecimento ocorra em contextos significativos, que incluam criação, elaboração de hipóteses, descobertas, questionamentos, experimentação, etc.

Ao se tratar da Educação Infantil é preciso considerar o estágio de desenvolvimento, a idade, os conhecimentos trazidos das crianças de suas vivências fora da instituição educacional, para que o(a) professor(a) consiga planejar atividades significativas às crianças e favoráveis ao desenvolvimento das práticas pedagógicas. Inclusive ao recorrer à musicalidade como estratégia pedagógica, pois todas as etapas das vivências precisam ser bem planejadas e ter fins educativos.

Para tanto, é muito importante que o(a) professor(a) possibilite à criança a postura de ativa no processo construção de conhecimentos, das atividades musicais, isto implica dizer que o(a) educador(a) não seja detentor(a) do conhecimento e das ações, que não seja um(a) transmissor(a) de informações onde as crianças sentam e escutam suas verdades prontas e acabadas ou simplesmente apreciam a música ou os sons. É importante que as crianças reflitam e sintam sentimentos promovidos pelas canções.

As atividades que envolvem músicas precisam ser diversificadas, estimulantes, com um viés infantil e ao mesmo tempo com a intenção educativa. De modo que aconteça um bom desenvolvimento das práticas pedagógicas e do bem estar de cada criança neste processo educativo.

4.2 CONSIDERAÇÕES DAS PROFESSORAS SOBRE A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS E REFLEXÕES

Após as observações nas salas de referência de cada professora, elaboramos um questionário com questões de cunho pessoal e profissional acerca do trabalho docente delas relacionado com a musicalidade na Educação Infantil. Para preservar a identidade das educadoras as trataremos como professora 01, professora 02,

professora 03, professora 04 e professora 05. Vejamos a seguir as perguntas e as respostas das professoras.

Importa esclarecermos que o intuito das atividades musicais nas cinco instituições não é de formar músicos ou promover um ensino específico sobre a música, mas sim, denotar uma estratégia para subsidiar as práticas pedagógicas e desenvolver habilidades nas crianças.

Buscando coletar as informações sobre o uso da música e as compreensões da função musicalidade na Educação Infantil nas práticas pedagógicas as perguntamos: “Já fez algum treinamento, curso ou capacitação para trabalhar com a música na Educação Infantil?”. Vejamos as respostas:

Professora 01: Não.

Professora 02: Não.

Professora 03: Até o momento não.

Professora 04: Fiz um treinamento com a coordenação da escola em que eu trabalhava.

Professora 05: Não!

Analisando as curtas respostas das professoras, vemos que apenas uma fez um treinamento em uma escola que trabalhava, ou seja, na atual não houve nenhum treinamento. As outras quatro professoras não tiveram nenhuma preparação adicional ao seu diploma, o que deixa o ensino a desejar devido ao fato de que é necessário conhecimento para se trabalhar com qualquer tema. Contudo, todas usam a música em suas práticas pedagógicas como apontamos nas observações. O que nos leva a refletir sobre a premissa dessa musicalização utilizada não conseguir abordar os aspectos necessários ao desenvolvimento integral ou específico a alguma habilidade das crianças, por exemplo.

Na sequência, perguntamos: “Você utiliza os processos de musicalização nas suas aulas? Que tipo, cantar, ouvir, apreciar, uso de gestos sonoros? O que acha disso? Analisemos as respostas das professoras:

Professora 01: Sim. Cantar e dançar. É uma forma mais fácil deles assimilarem o conteúdo.

Professora 02: Sim, cantar, ouvir, apreciar e uso de gestos, acredito que a musicalização é algo que as crianças sentem um prazer grande em participar.

Professora 03: Sim, cantar, ouvir e outros. Acho muito importante para o desenvolvimento da criança, pois através da mesma o aluno aprende com mais facilidade.

Professora 04: Sim. Canto com eles músicas infantis, usando os movimentos das mãos, da cabeça, do pé e gestos.

Professora 05: *Sim, é muito importante inserir a música nessa fase. Pois, os primeiros anos da aprendizagem são os mais propícios para que a criança comece a entender o que é a linguagem musical.*

Percebemos que todas as professoras utilizam a música em suas práticas pedagógicas, utilizando-a para a execução de atividades como cantar, dançar e apreciar. Neste caso, elas demonstraram ter certa consciência de que a música pode assumir um bom papel enquanto estratégia pedagógica na Educação Infantil, de modo a favorecer a aprendizagem das crianças e a facilidade aos(as) educadores(as) de exercer suas práticas pedagógicas. Contudo, é necessário que, ao utilizar a música como recurso estratégico nas práticas pedagógicas, haja a intenção educativa para levar as crianças ao seu pleno desenvolvimento.

Em vista disso, Silva (2013, p. 12):

Entendemos que [...] a música na Educação Infantil deve vir a colaborar com o desenvolvimento da criança, e que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um instrumento que possa contribuir no trabalho com as crianças, proporcionando muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

Ou seja, é preciso que as práticas pedagógicas na Educação Infantil sejam contextualizadas a realidade social e educacional da turma, que possam proporcionar atividades diversificadas e dinamizadas de modo que sejam capazes de corroborar no desenvolvimento de diversas potencialidades das crianças.

A seguir, perguntamos: “Você concorda com a afirmação de que a música seja um instrumento de apoio ou um empecilho pedagógico ao trabalho docente?” As respostas das professoras foram:

Professora 01: *Sim, um apoio.*

Professora 02: *Sim, é um instrumento de apoio.*

Professora 03: *Um instrumento de apoio de grande importância para o pedagogo.*

Professora 04: *Sim, concordo que a música seja um instrumento de apoio pedagógico, pois a música ajuda muito na aprendizagem e na coordenação motora.*

Professora 05: *Sim, um grande instrumento de apoio! A música é um elemento existente desde a antiguidade. Sua linguagem se modifica a cada geração. Dessa maneira, nota-se que a música quando presente nas salas de aula proporciona às crianças e aos professores momentos de prazer e de alegrias.*

De acordo com as respostas ficou evidente que as professoras concordam que

a música é um grandioso instrumento de apoio pedagógico e uma estratégia facilitadora de aprendizagens. Com essa visão, as professoras podem utilizar a música de maneira diversa, em inúmeras vivências e na apreciação com as crianças, isto é, dinamizando o ensino. Neste diálogo, Cirino (2010, p. 28) afirma:

Encarar a música apenas como proposta de reprodução é algo limitador no processo de interatividade dinâmica em sala de aula com crianças da Educação Infantil, deve-se encarar como uma linguagem possível, entre outras, cujo conhecimento se constrói visando o desenvolvimento do ser humano em sua completude [...].

Assim, é preciso que toda a instituição esteja compromissada com pluralidade estratégica das práticas pedagógicas para que as vivências consigam atingir os objetivos educacionais. Para tanto, um bom planejamento das práticas pedagógicas entre a comunidade da instituição educativa pode contribuir na execução das vivências, numa melhor familiaridade das crianças com o universo musical e no sucesso das aprendizagens.

Reforçando esta conversação, Santana (2018, p. 14) salienta:

[...] a música vai além de um excelente instrumento pedagógico. Através dela consegue-se trabalhar várias áreas do ser humano, como a área psicológica, motora, organizacional. E na escola se pode trabalhar de forma mais detalhada gerando um meio de alcançar esse desenvolvimento do indivíduo.

Dessa forma, a autora cita que a música transcende um instrumento de apoio pedagógico e consegue abordar vários campos do ser humano, como o psicológico, o motor, o sensório, o comportamental etc., e, assim, deve operar os(as) professores(as), promovendo atividades musicais que proporcionem o desenvolvimento integral das crianças. Jamais deve ser simplesmente como aponta a professora 03, delimitando o uso, como a professora 04 reduzindo a função da música ou como a professora 05 que vê a música como instrumento de recreação.

Mesmo que estas professoras não tenham compreendido a pergunta, ao que parece, que era sobre a prática pedagógica e não nos resultados produzidos nas crianças como elas responderam. Na Educação Infantil, é preciso entender e utilizar a música para o desenvolvimento de aprendizagens.

Questionadas sobre a função da música no seio da Educação Infantil, mais especificamente, no contexto de suas práticas pedagógicas, na questão anterior, seguimos com a próxima pergunta: “Você concorda com a afirmação de que a música possa contribuir na aprendizagem de crianças? Se sim, de que forma?” Nesta questão queremos saber sobre os efeitos que a música pode gerar nas crianças. Vejamos as respostas das professoras:

Professora 01: *Sim. Estimula o aprendizado.*

Professora 02: *Sim. Por que através da música muitas crianças não conseguem se concentrar em aulas comuns por achar que a aula é algo entediado.*

Professora 03: *Concordo, de modo que a música torna as aulas mais dinâmicas e atrativas.*

Professora 04: *Sim, pois a música ajuda muito na coordenação motora, na cognição, nas relações afetivas, na atenção, na apreciação, na memorização, em movimentos e outros. A música é necessária e contribui na aprendizagem infantil.*

Professora 05: *Sim, a música está relacionada ao processo educativo. Pois, contribui para a ativação da memória e do raciocínio lógico. Ela desenvolve algumas áreas do cérebro de forma que nenhuma outra linguagem é capaz, tornando-as mais poderosas.*

Analisando as respostas das cinco professoras vemos as mesmas acreditam e entendem os efeitos que um trabalho com música pode proporcionar as crianças, desenvolvendo afeto, criação, imaginação, atenção, raciocínio, além da dinamização das práticas pedagógicas, principalmente, neste atual contexto das aulas remotas que impôs desafios a todos os envolvidos com a Educação Infantil e limitou as vivências de interação.

Dessa forma, é muito importante usar a música na Educação Infantil, pois além de desenvolver e facilitar aprendizagens, possibilita considerável interação entre crianças e adultos fato que favorece a inserção na cultura e na comunidade, assim como, trabalha a interdisciplinaridade para o desenvolvimento de aptidões das crianças para atuar na sociedade e nos próximos anos escolares.

Para Silva (2013, p. 21):

A criança que vive em contato com a música aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa. Nesta idade a música encanta, dá segurança emocional, confiança, pois a criança se sente compreendida ao compartilhar canções, e inseridas num clima de ajuda, colaboração e respeito mútuo. [...] A música também é benéfica para a criança quanto ao poder de concentração [...] facilita a aprendizagem de outros idiomas, potenciando sua memória com a música [...] Através da música, a criança pode melhorar sua coordenação e combinar uma série de movimentos, porem a música contribui para o desenvolvimento da criança, sendo uma atividade estimulante, esta desperta na criança a criatividade e a sensibilidade.

Sendo assim, são inúmeros os benefícios que a música pode proporcionar a Educação Infantil, contanto que haja o conhecimento sobre a temática e um planejamento envolvendo as crianças, para as crianças, de modo que os interesses, os desejos, os questionamentos, os anseios das crianças também façam parte do

planejamento e as vivências consigam atingir a intenção educativa.

Posteriormente, as perguntamos: “Você usa algum tipo de instrumento de reprodução sonora em suas práticas pedagógicas?” Então, analisemos as respostas:

Professora 01: *Não.*

Professora 02: *Não.*

Professora 03: *Sim, caixa de som e outros.*

Professora 04: *Sim, uso uma caixa de som e brinquedos sonoros.*

Professora 05: *Sim! Caixinha de música.*

A intenção ao fazer esta pergunta foi identificar os instrumentos que as professoras utilizam nas vivências em que a música está presente e, também, averiguar os conhecimentos quanto à musicalização. Pudemos evidenciar que a professora 01 e a professora 02 possuem um conhecimento demasiado quanto à temática, ao mesmo tempo em que têm consciência dos efeitos que a música pode proporcionar. Pois, na vivência observada foram justamente estas professoras que solicitaram que as crianças reproduzissem sons por meio de palmas, batidas das mãos na mesa, assobios etc., estes são instrumentos do cotidiano que emitiram sons.

Diante disso, Silva (2013, p. 25) expõe que:

[...] Em princípios, todos os instrumentos musicais podem ser utilizados no trabalho com criança pequena, procurando valorizar aqueles presentes nas diferentes regiões, assim como aqueles construídos pelas crianças. Podem ser trabalhadas algumas noções técnicas como meio de obter qualidade sonora, o que deve ser explorado no contato com qualquer fonte produtora de sons.

Como afirma a autora acima, é proveitoso trabalhar com crianças pequenas como as da Educação Infantil como forma de inserção e valorização cultural. No caso das práticas pedagógicas das professoras 01 e 02 elas não utilizam instrumentos musicais propriamente ditos como tambor, piano, bateria, saxofone, microfone, dentre outros. Porém, como aponta a autora supracitada é possível explorar a musicalização em qualquer fonte que produza som.

Em contraste, as outras professoras 03, 04 e 05 utilizam instrumentos de reprodução de sons e, em especial, a professora 05 utiliza brinquedos sonoros. Isso representa muito o universo infantil, no sentido das crianças criarem, recriarem situações, imaginar, dar vida a objetos inanimados, aspectos que fazem parte do universo mágico infantil.

Sobre isso, Cirino (2010, p. 32-33) esclarece:

[...] as experiências musicais da criança, quando realizadas prazerosamente,

poderão levá-la a amar a música por toda a vida e relacionar-se melhor com o mundo. [...] A arte e o ato da criação têm um papel fundamental na Educação Infantil. Criando pode-se vivenciar novos sentimentos, ter novas perspectivas e compreender melhor a si mesmo e o mundo. A criança aprende através de seus sentidos e é a partir daí que a Educação deveria se firmar mais na capacidade de ver, sentir, ouvir, cheirar e provar. O processo que a criança usa, o pensamento, seus sentimentos e as suas percepções, muitas vezes desconsideradas pelo adulto.

Ou seja, para a infância, as práticas pedagógicas precisam ser baseadas em atividades que abordem a ludicidade, o imaginário, sem o rigor característico de um ensino pautado na transmissão de informações, mas sempre com a intenção educativa. Isso porque se está trabalhando com crianças e estas têm modos específicos para a aquisição dos conhecimentos. Nesse sentido, as vivências propostas, sejam musicais ou não, devem elucidar os direitos de conviver, brincar, sentir, por exemplo, nas atividades da Educação Infantil.

Depois, perguntamos: “Qual a intenção ao utilizar as músicas junto aos objetos de conhecimentos das suas aulas?” Vejamos as respostas das professoras:

Professora 01: *Desenvolver o aprendizado e assimilação do conteúdo.*

Professora 02: *Promover uma forma lúdica que é muito importante.*

Professora 03: *Fazer com que os alunos tenham maior interação nas aulas, pois a música quando presente nas salas de aulas proporciona às crianças momentos de prazer e alegrias, além de desenvolver habilidades, como: coordenação motora, cognitiva, afetiva e social.*

Professora 04: *Fazer com que as crianças interajam uma com as outras, se movimentem, trabalhe a coordenação motora e que as crianças aprendam brincando.*

Professora 05: *A intenção é que as crianças interajam entre si e se divirtam.*

Como já apontamos anteriormente as professoras 01 e 02, eventualmente, são reducionistas e expressam demasiado conhecimento sobre o uso da música. O que poderia ser melhor e mais explorado nas práticas pedagógicas. Oposto a isso, a professora 03 demonstra ter um interessante objetivo ao aliar a música a suas práticas pedagógicas.

E, apesar das professoras 04 e 05 terem apresentado uma compreensão do uso da música na medida em que reconhece a interação como possibilidade advinda do processo de musicalização, no caso da professora 05 é preciso que os objetivos ao se trabalhar a música na Educação Infantil, sobretudo, sejam o de desenvolver habilidades humanas em sua completude. Vale salientar que este é um processo

disposto de forma sistematizada, não possível de se trabalhar todas as habilidades humanas em uma única vivência.

Nesse íterim, a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 41) expõe:

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

De acordo com a citação, a Educação Infantil precisa proporcionar meios para que as crianças participem das manifestações artísticas, como são os casos das manifestações e produções musicais, no sentido de apresentar músicas contextualizadas com as suas realidades e/ou as suas preferências. Desse modo, as crianças podem ampliar seus repertórios, conhecer o mundo, potencializar sentimentos e desenvolver o interesse pelas vivências.

A música está em todas as partes do mundo, em nossa casa, no trabalho, em espaços públicos, no trajeto de casa a escola, em nossa mente etc., ela faz parte de nosso cotidiano. Em vista disso, fizemos a seguinte pergunta às professoras: “Suas práticas pedagógicas envolvendo a música ocorrem somente na sala ou você leva as crianças a ambientes externos?” As respostas foram:

Professora 01: *Até então, ambientes internos. Mas, se necessário, poderemos ir a ambientes externos.*

Professora 02: *No momento só em sala de aula.*

Professora 03: *Apenas em sala de aula.*

Professora 04: *Minhas práticas uso tanto na sala quanto em ambientes abertos da instituição como no pátio, por exemplo.*

Professora 05: *Acontece somente na sala.*

Evidenciamos em suas respostas que todas ministram suas práticas pedagógicas na sala, com exceção nas aulas remotas que ocorrem no ambiente de casa. Contudo, há uma premissa de que é necessário “desemparedar” as práticas pedagógicas na Educação Infantil para que as crianças entendam melhor as intenções educativas e consigam refletir sobre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Entender que aquilo visto na instituição de ensino tem significado na vida diária, no cotidiano. (FLORES E SOARES, 2017).

Para tanto, é crucial que essa perspectiva pedagógica esteja presente nos currículos da Educação Infantil. Entender o papel do uso de ambientes externos no

processo de ensino-aprendizagem infantil e fazer uso dessa metodologia é fator contribuinte para se alcançar os objetivos de uma educação de qualidade que respeita os direitos e as especificidades das crianças. Assim, os espaços externos como pátios, jardins e pracinhas destinados às atividades pedagógicas devem proporcionar aprendizagens significativas, mais atrativas, dinâmicas, divertidas.

Por último, solicitamos às professoras que: “Cite impactos positivos e/ou negativos que você considera que a música pode produzir na Educação Infantil”. Vejamos as respostas:

Professora 01: *A música produz relaxamento, ajuda a coordenação motora, o raciocínio, a criatividade, a autodisciplina e até a linguagem. Não vejo impactos negativos.*

Professora 02: *Positivos: Interação nas aulas. Negativos: o uso da música é o seu emprego sem objetivo e sem planejamento ou propósito.*

Professora 03: *A música é um rico instrumento pedagógico alfabetizador para a aprendizagem da escuta, da apreciação, da linguagem e para aprender com os impulsos e emoções vivenciadas no dia a dia.*

Professora 04: *A música facilita muito a melhoria da educação. A música presente nas aulas proporciona às crianças momentos de prazer e alegrias, além de desenvolver habilidades como: coordenação motora, afeto e inserção social.*

Professora 05: *Apenas positivos, como: aquisição da linguagem, desenvolvimento da expressão corporal e da habilidade socioafetiva, criatividade e enriquecimento cultural.*

A partir dessas falas expostas, compreendemos que a música enquanto estratégia metodológica na Educação Infantil só tem a contribuir, na medida em que produz efeitos de sucesso no desenvolvimento integral das crianças. Contudo, observamos que a professora 02 aponta uma problemática que, por sinal não está atrelada à estratégia da música diretamente, mas sim ao trabalho docente que por vezes emprega a música nas vivências sem objetivos de aprendizagem.

Conforme Cirino (2010, p. 36):

[...] a música é uma arte inovadora que desenvolve o ser humano por inteiro, a sua linguagem culta ou até mesmo explícita de significados, oferece-nos um conjunto de coisas boas. Ao passo que se apropria dela cria-se uma infinidade de benfeitorias que muitas vezes alcança muito além dos objetivos propostos. [...] em tudo na vida a música se faz presente, cabe a cada um apropriar-se dela e permitir que ela desabroche em cada um de nós o que temos de melhor levando-nos a ter uma interação social e mundial, por isso é de suma importância que ela esteja no âmbito escolar, como ferramenta para a educação.

Assim, a música como ferramenta pedagógica só tem a contribuir na

aprendizagem das crianças, além de proporcionar alegrias, interação e momentos de prazer. Desta feita, cabe às instituições e aos(as) professores(as) utilizarem a música enquanto estratégia pedagógica com fins educativos.

Como já apontamos, o caminho para tudo isso precisa ser bem planejado e trilhado para que se alcance bons efeitos na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças. Pois como pudemos observar nas falas das professoras a musicalização promove muitos benefícios ao ser humano e, especificamente, às crianças que por muitas vezes se submetem à práticas pedagógicas conteudistas e enfadonhas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicalização como estratégia de ensino na Educação Infantil é definida como um conjunto de práticas pedagógicas com a intenção de aliar as atividades e as vivências à música, promovendo situações de apreciação, aprendizagens, interação, brincadeiras, movimentos, sensações etc., desta maneira, além da criança vivenciar linguagens de sua e de outras culturas a partir da música, elas podem desenvolver-se integralmente no contexto da sala de referência quando os(as) professores(as) utilizam a intenção educativa.

Com isso, objetivamos neste trabalho analisar os processos de musicalização em turmas de pré-escola II na cidade de Coremas/PB a fim de mapear seu uso, seus objetivos na educação e os efeitos que a musicalização pode causar nas aprendizagens das crianças. Em vista disso, fizemos as seguintes perguntas: é, realmente, proveitoso o uso da musicalidade na Educação Infantil? Há essa estratégia metodológica no município de Coremas/PB, mais especificamente nas instituições de

Educação Infantil? Quais os objetivos da musicalidade nas práticas pedagógicas?

Diante disso, realizamos observações diretas das práticas pedagógicas das professoras das instituições que pesquisamos e um questionário aberto para analisarmos as compreensões das professoras acerca da musicalização. A partir desses procedimentos metodológicos, identificamos que todas as professoras elaboram uma composição audiovisual para iniciar as vivências, o que nos evidenciou que utilizar a música nas práticas pedagógicas incentiva e atrai as crianças, apresenta a vivência e as convidam para participar de maneira lúdica, assim como desperta a atenção delas para assistir e ouvir as informações na videoaula.

Também, verificamos que em uma das instituições, no caso da professora 01, não há o respeito pela maturidade intelectual das crianças. As atividades figuram resolução de questões após ter “aprendido” o conteúdo. As crianças não são levadas a refletir sobre a atividade que lhes é proposta, demarcando traços de um ensino tradicional. No mesmo sentido, a professora 02, eventualmente, apresentou-se reducionista e com uma visão de musicalização atrelada a apreciação e ao prazer de quem ouve.

Enquanto que as outras quatro unidades educativas tentam promover a brincadeira, o convívio, a sensibilidade, o prazer, o desenvolvimento do raciocínio, da psicomotricidade, da coordenação motora e conceber os direitos e o protagonismo das crianças nas vivências.

Especificamente nas vivências em que as professoras utilizaram a música, verificamos que as crianças puderam associar imagens, imaginar, refletir com seu cotidiano, movimentar-se ao som da melodia e apreciar sons. Desse modo, as professoras puderam promover uma aula divertida, lúdica e participativa ao desenvolver uma prática pedagógica baseada na musicalização. Ainda que defronte com desafios impostos pela forma de ensino remoto e com as realidades de carência de algumas crianças.

Analisando de maneira geral as práticas pedagógicas das professoras relacionadas ao processo de musicalização no contexto das aulas remotas, identificamos esta estratégia existe nas instituições de Educação Infantil do município de Coremas/PB e a mesma pode proporcionar aprendizagens significativas às crianças corroborando em seu desenvolvimento integral, quando bem planejadas neste sentido. Sendo, portanto, uma estratégia crucial a Educação Infantil e possível de execução.

Em síntese, pudemos identificar que a música na Educação Infantil só tem a contribuir no desenvolvimento de aprendizagens das crianças e nas práticas pedagógicas docentes na medida em que constitui-se como ferramenta de apoio. Bem como, o processo de musicalização torna os contextos, os modos de convivência no período escolar, sejam na forma presencial ou remota, mais prazerosos e com um perfil infantil.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Otavio Luis; CUNHA, Paulo Giovanni Moreira da. Pandemia e a precarização do direito ao acesso à educação. **Revista Pet Economia UFES**, v. 01, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/31745/21186>. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acessado em: 29 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CIRINO, Ana Paula. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Candido Mendes. – Rio de Janeiro, 39f. 2010. Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204934.pdf. Acessado em: 4 nov. 2021.

COUTINHO, Angela Scalabrin; COCÔ, Valdete. **Educação Infantil, políticas governamentais e mobilizações em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016266, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16266/209209213481>. Acesso em: 27 set. 2021.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SOARES, Gisele Rodrigues. “Desemparedar” na Educação Infantil: o que dizem a literatura e os documentos curriculares nacionais sobre o uso das áreas externa. In: Simone Santos de Albuquerque, Jane Felipe, Luciana Vellinho Corso, (Org). **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 280.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PORTAL CIDADES@**. 2017. v4. 6.10. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/coremas/panorama>. Acessado em: 26 set. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29. Mai./Jun.1995. <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBqdb/?lang=pt&format=pdf>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico- 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003. http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view.

NASCIMENTO, Lydianne Pereira do. **Processos de educação musical infantil na educação básica sob a perspectiva de uma professora / TCC** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 50 f. 2020.

SANTANA, Maria de Fatima de. **As contribuições da música na educação infantil / TCC** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 38f. 2018.

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil / TCC** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 62f. 2013.

SOUSA, Kamila Costa de. **Reinventar a prática docente na educação infantil: experiências de ensino remoto no contexto da pandemia da COVID-19**. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 47 f. 2020.

XAVIER, Myllena Camila da Silva. **Ensino remoto no distanciamento social: percepções e experiências docentes no período da pandemia do Covid-19.** TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. Areia, 70 f 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS



Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Unidade de Educação à Distância
Centro de Educação – CE
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Modalidade Educação a Distância

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

PARTE I

- 1) Há quanto tempo você trabalha na Educação Infantil?

2) Qual sua formação acadêmica?

PARTE II

- 3) Já fez algum treinamento, curso ou capacitação para trabalhar com a música na Educação Infantil?
- 4) Você utiliza os processos de musicalização nas suas aulas? Que tipo, cantar, ouvir, apreciar, uso de gestos sonoros? O que acha disso?
- 5) Você concorda com a afirmação de que a música seja um instrumento de apoio ou um empecilho pedagógico ao trabalho docente?
- 6) Você concorda com a afirmação de que a música possa contribuir na aprendizagem de crianças? Se sim, de que forma?
- 7) Você usa algum tipo de instrumento de reprodução sonora em suas práticas pedagógicas?
- 8) Qual a intenção ao utilizar as músicas junto aos objetos de conhecimentos das suas aulas?
- 9) Suas práticas pedagógicas envolvendo a música ocorrem somente na sala ou você leva as crianças a ambientes externos?
- 10) Cite impactos positivos e/ou negativos que você considera que a música pode produzir na Educação Infantil.

Muito obrigada.